

## **CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES NO PERÍMETRO IRRIGADO VÁRZEAS DE SOUSA**

Semirames do Nascimento Silva Autor (1); Francisco das Chagas Sicupira de Sousa Co-autor (1);  
Katia Cristina de Oliveira Gurjão Co-autor (1); Eliezer da Cunha Siqueira Orientador (2)

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa, E-mail: [semirames.agroecologia@gmail.com](mailto:semirames.agroecologia@gmail.com) Autor (1); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa, E-mail: [chagas.sicupira@gmail.com](mailto:chagas.sicupira@gmail.com) Co-autor (1); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Avançado de Soledade, E-mail: [katgurjao@yahoo.com.br](mailto:katgurjao@yahoo.com.br) Co-autor (1); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa, E-mail: [eliezerifpb@gmail.com](mailto:eliezerifpb@gmail.com) Orientador (2)*

**Resumo:** A agricultura familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. Com base nessa informação, buscou-se com esse estudo caracterizar os agricultores e agricultoras familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa com base em características sociais e técnicas de produção. O universo da pesquisa foi formado pelos produtores do Distrito Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS), no qual possui 178 lotes em funcionamento atualmente, destes, 173 corresponde a de pequenos produtores. Foram realizadas 12 entrevistas entre os produtores escolhidos aleatoriamente. Além disso, foram coletadas informações sobre os produtores junto a Assistência Técnica Rural (ATER) do Perímetro Irrigados Várzeas de Sousa (DPIVAS). Os resultados da pesquisa quanto Subsistema social mostram que os entrevistados na sua maioria possuem lote de 05 ha, predomina-se o sexo masculino. A força de trabalho é caracterizada pelo trabalho de adultos sem participação de jovens com menos de 25 anos. Existe uma grande demanda por trabalhadores diaristas e com pouca participação da família. Para o Subsistema funcional o cultivo nos lotes é predominantemente de frutíferas, caracterizado pela plantação de coco e banana. No Subsistema de produção observa-se que os agricultores vendem a maior parte da sua produção para atravessadores, seguida do consumo e venda do excedente, onde uma minoria vende a produção na feira livre e em supermercados.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, produção, produtores.

## **Introdução**

A agricultura familiar caracteriza-se pela diversidade na organização de sua estrutura interna, no que se refere à disponibilidade do uso e distribuição dos recursos – terra, trabalho e capital (GERARDI; SALAMONI, 1994). A agricultura familiar consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependente de mão de obra familiar, tanto de mulheres quanto de homens.

Os critérios empregados pelos estudiosos e pelas políticas públicas para delimitar a agricultura familiar ainda apresentam muitas diferenças e, em alguns casos, continuam presos aos pressupostos anteriores que enquadravam esta categoria como “pequena produção”, como é o caso do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que utiliza a renda bruta e a área como critérios para definir o público beneficiário.

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar vem ganhando força, impulsionada através de debates embasados no desenvolvimento sustentável e também na geração de emprego e renda.

Diante do dilema entre a necessidade crescente de produção de alimentos e a necessidade da preservação ambiental, surge como alternativa a agricultura de base ecológica, sendo o agricultor familiar o principal sujeito na construção desta ponte. Schroetter (2010) explica que, com isso, a agricultura familiar passou a ser vista como uma forma de geração de emprego e de ocupações produtivas no desenvolvimento da sociedade.

O Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba com a finalidade de impulsionar e dinamizar a agricultura na sua área de influência, com efeitos positivos sobre a economia estadual através de ações voltadas para o desenvolvimento das atividades agrícolas e agroindustriais (SCI, 2012). As Várzeas de Sousa apresentam condições satisfatórias para o desenvolvimento de práticas de base agroecológica, por se tratar de um perímetro com terras férteis, com água disponível para cultivo, e devido ao projeto inicial ter sido criado com o objetivo de que fosse dado preferência ao desenvolvimento da agricultura orgânica. Com base no exposto, buscou-se com esse estudo caracterizar os agricultores e agricultoras familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa com base em características sociais e técnicas de produção.

## **Metodologia**

O Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa está situado nos municípios de Sousa e Aparecida no estado da Paraíba. O universo da pesquisa foi formado pelos produtores do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa (PIVAS), no qual possui 178 lotes em funcionamento atualmente, destes, 173 corresponde a de pequenos produtores familiares. Com isso, foi possível determinar a amostra, sendo definida por acessibilidade, e, portanto, não probabilística, através de 12 entrevistas (6% dos lotes) entre os 173 lotes de agricultores familiares escolhidos aleatoriamente e de acordo com a disponibilidade de cada agricultor/a.

Adotou-se como proposta metodológica o modelo de Diniz (1984) que identifica os elementos internos e externos que caracterizam a agricultura. Dar-se-á ênfase ao subsistema social, que caracteriza o tipo de propriedade, caracterização do proprietário, a estrutura física da propriedade, valorização da terra e as relações de trabalho e a luta pela terra. O subsistema funcional analisa como se dá a utilização das terras, as técnicas agrícolas e os sistemas de rotação de cultivos e a intensidade da agricultura. E o subsistema de produção baseou-se na análise da produtividade da terra e do trabalho; da orientação da agricultura e a especialização agrícola das propriedades agrícolas.

Para obtenção dos dados realizou-se a aplicação de um formulário previamente elaborado no período de julho a agosto de 2016 onde foram observadas as características sociais e técnicas de produção. Além disso, foram coletadas informações sobre os produtores junto a Assistência Técnica Rural (ATER) do Perímetro Irrigados Várzeas de Sousa (PIVAS). A aplicação do questionário possibilitou o levantamento do perfil dos agricultores/as, do lote e sua relação com o meio ambiente, realizando dessa maneira um levantamento da situação atual em termos de produção, utilização de tecnologia, infraestrutura do lote, mão-de-obra e assistência técnica no lote.

## **Resultados e Discussão**

### **Características sociais**

83 % dos agricultores familiares entrevistados são do sexo masculino e 17 % do sexo feminino, ou seja, as entrevistas se deram em grande parte sob o universo masculino, mostrando que ainda é grande a predominância do sexo masculino no acesso a terra.

Estas informações veem a confirmar que de forma tradicional, há uma predominância no campo da agricultura, no domínio de posse de terras pelo sexo masculino. De acordo com Brumer et al. (2008), tradicionalmente um dos integrantes da família é o sucessor da unidade produtiva, sendo a disposição dos jovens filhos de agricultores, sejam eles de agricultura familiar ou não.

Quanto à idade dos agricultores, verificou-se que 58 % dos entrevistados apresentam faixa etária entre 31 e 40 anos, enquanto que 16,67 % estão entre 41 e 50 anos e 16,67 % com mais de 50 anos, já entre 26 e 30 anos foi identificado apenas 8,33 % dos agricultores, não sendo encontrado na pesquisa nenhum agricultor com menos de 25 anos.

Em se tratando do tamanho dos lotes que foram entregues aos agricultores familiares, estes possuem tamanho entre 05 ha e 10 ha, no qual 92 % dos agricultores entrevistados possuem lotes de 05 ha e 8 % dos agricultores possuem lotes com 10 ha.

Em relação à mão de obra utilizada nos lotes dos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa-PB, que 66 % das atividades agrícolas são desenvolvidas por diaristas, 17 % por trabalhadores assalariados e apenas 17 % das atividades agrícolas são desenvolvidas pelas próprias famílias.

Estes dados confirmam o que Guilhoto et al. (2005) destaca, que o setor da agricultura familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego, além da produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, focalizando-se mais nas funções de caráter social do que econômica.

Segundo Melo (2010), a propriedade rural familiar pode ser entendida como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação.

### **Características técnicas de produção**

Outro dado interessante foi quanto à utilização das terras dos lotes pelos agricultores, que 67 % das propriedades familiares cultivam somente fruticultura, 25 % dos lotes desenvolvem tanto o cultivo de frutíferas como a criação de animais e 8 % cultivam frutíferas e olerícolas.

Quanto aos produtos cultivados pelos agricultores em seus lotes, verificou-se que 58,33 % destes, cultivam somente coco e banana, 16,67 % cultivam coco, banana e goiaba, 8,33 % desenvolvem o cultivo de coco, manga, banana, goiaba, caju, acerola, tomate, pimentão, alface, coentro e cebola, 8,33 % cultivam coco, banana e criam ovinos e 8,33 % plantam coco, banana e criam aves (Tabela 1).

**Tabela 1.** Produtos cultivados pelos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa-PB, 2015.

Produtos cultivados	Porcentagem (%)
---------------------	-----------------

Coco + banana + goiaba	16,67
Coco + banana	58,33
Coco + manga + banana + goiaba + caju + acerola + tomate + pimentão + alface + coentro + cebola	8,33
Coco + banana + criação de ovinos	8,33
Coco + banana + criação de aves	8,33

Segundo Lima et al. (2001) o desenvolvimento da agricultura paraibana tem si mostrado significativo principalmente na Bacia do Rio Piranhas (Perímetro Irrigado de São Gonçalo e Baixada de Sousa) tornando-se assim um componente de ampla importância econômica para a região, tendo em vista que, sua produção é fonte de renda para inúmeras famílias e responsável por parte do fornecimento de frutas para os grandes centros urbanos do país.

Sendo agricultores familiares e que desenvolvem varias atividades tanto agrícola como pecuária, buscou-se junto aos entrevistados saber quanto ao uso de insumos químicos, e o verificou-se que 75 % dos entrevistados responderam que fazem uso destes e apenas 25 % responderam que não fazem uso de produtos químicos. Dos agricultores que afirmaram que faziam uso de produtos químicos, 89 % utilizam tanto agrotóxicos como adubos químicos e 11 % utilizam apenas adubos químicos nos seus lotes.

O Brasil tem sido considerado o maior consumidor mundial de insumos químicos, segundo Lopes e Lopes (2011). Pesquisas evidenciam que entre 2001 e 2008 a venda de venenos agrícolas saltou de pouco mais de US\$ 2 bilhões para mais US\$ 7 bilhões. Só para uso na agricultura, estão registrados aproximadamente mais de 366 tipos de insumos químicos, pertencentes a mais de 200 grupos diferentes, que dão origem a 1.458 produtos formulados para venda no mercado (PELAEZ, 2009).

Durante a pesquisa aplicada em campo com os agricultores familiares foi perguntado se os mesmos já ouviram falar em agroecologia, observa-se que, 92 % dos entrevistados já ouviram falar em agroecologia e apenas 8 % responderam que ainda não ouviram falar em agroecologia.

Mesmo diante de um resultado aparentemente satisfatório, pode-se destacar que existe uma pequena parcela de agricultores que ainda não conhecem o termo “agroecologia”, tal resultado pode ser justificado pelo fato de uma boa parte dos nossos entrevistados possuírem faixa etária superior a quatro décadas, já que Segundo Gliessman (2001), foi no início dos 80 que o termo Agroecologia

emergiu como uma metodologia e uma estrutura básica conceitual distinta para o estudo de agroecossistemas.

Baseado no conceito de agricultura mais sustentável que envolve o manejo adequado dos recursos naturais, evitando a degradação do ambiente de forma a permitir a satisfação das necessidades humanas das gerações atuais e futuras, verificou-se junto aos agricultores se estes adotavam alguma prática orgânica, 92 % responderam que sim e 8 % responderam que não.

Segundo Vasconcelos et al. (2013) em um estudo realizado no assentamento Vista Alegre, no município de Quixeramobim- CE, identificou-se que 100 % dos agricultores fazem o uso do plantio consorciado e praticam adubação orgânica. 89 % dos assentados não usam agrotóxicos em suas lavouras e nem desmatam áreas para plantio de suas culturas e que 78 % das famílias não promovem queimadas no preparo de suas áreas de plantio ou de pastagens no assentamento. A adoção de práticas orgânica representa uma atitude inovadora em assentamentos rurais, onde agricultores familiares estabelecem uma relação mais equilibrada com o ambiente em que vivem (BRASILEIRO, 2009).

Ao serem indagados sobre quais práticas orgânicas adotavam em seus lotes, obteve-se os seguintes resultados, apresentados na tabela 2: 54,55 % dos agricultores fazem apenas adubação orgânica; 16,67 % fazem uso de adubação orgânica e utiliza gesso na correção de solo; 9,09 % faz adubação orgânica e faz uso de biofertilizante; 9,09 % fazem uso de adubação orgânica, cobertura morta e biofertilizante; 9,09 % praticam a adubação orgânica, compostagem, cobertura morta e biofertilizante nos seus cultivos e 9,09 % dos entrevistados fazem uso de adubação orgânica, compostagem e biofertilizante nas suas lavouras.

**Tabela 2.** Práticas orgânicas adotadas pelos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa-PB, 2015.

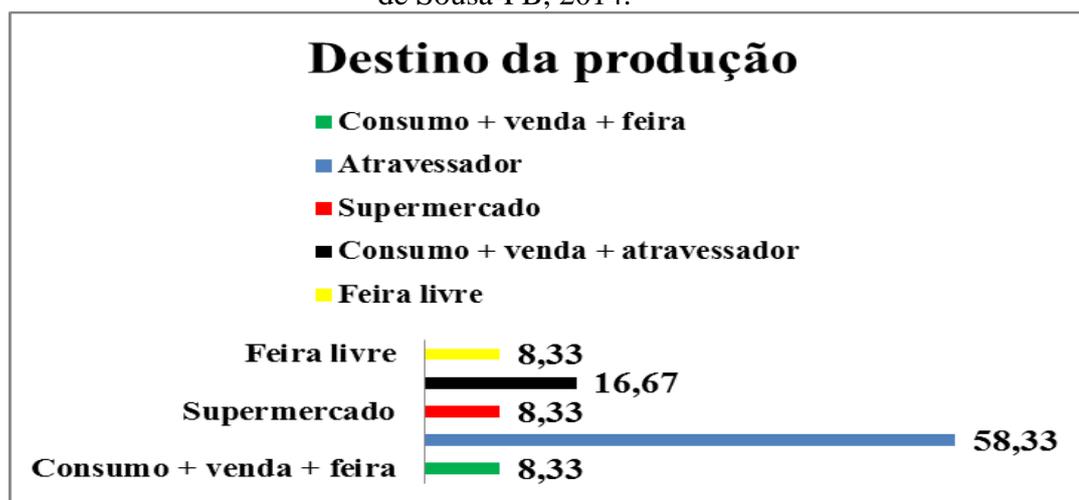
Práticas orgânicas adotadas	Porcentagem (%)
Adubação orgânica	54,55
Adubação orgânica + gesso	16,67
Adubação orgânica + biofertilizante	9,09
Adubação orgânica + cobertura morta + biofertilizante	9,09
Adubação orgânica + compostagem + cobertura morta + biofertilizante	9,09

Para Fontanétti et al. (2010) este conjunto de práticas, uma vez implantadas, é essencial para o bom desempenho da agricultura familiar, para manutenção e/ou melhoria da fertilidade dos agroecossistemas. Por serem de base agroecológica, tornam-se ferramentas importantes para sustentabilidade da produção agrícola, e visam à manutenção ou aumento da fertilidade dos sistemas produtivos e menor nível de dependência dos insumos externos e redução dos custos da produção.

No que se refere às práticas de comercialização dos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa, representado no gráfico 1: 58,33 % vendem sua produção para atravessadores (comerciantes que revende a produção em outras cidades do estado e/ou fora do estado); 16,67 % utilizam parte da produção para consumo e vendem outra parte para atravessadores; 8,33 % também utilizam parte da produção para consumo e vendem outra parte em feiras-livres; 8,33 vendem toda a produção em feiras-livres e 8,33 % vendem sua produção diretamente para supermercados da cidade de Sousa e cidades circunvizinhas.

De acordo com Cazani e Machado (2010), os agricultores com acesso às feiras livres geram uma melhor renda para suas famílias, com a venda direta agregam melhor valor aos produtos, contribuindo para o desenvolvimento do município, evitando o êxodo rural.

**Gráfico 1.** Destino da produção dos agricultores familiares do Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa-PB, 2014.



No decorrer das atividades de campo foi perguntado também aos agricultores se estes já haviam necessitado de empréstimos ou financiamento, utilizando algumas das linhas de créditos

disponibilidades pelos governos para melhorarem ou aumentarem produção em seus lotes, e 50 % disseram que sim e 50 % responderam que não.

Para Bezerra e Silva (2010), um dos grandes problemas para os agricultores é a falta de mecanismos eficazes que garantam aos camponeses elevarem a produtividade das suas terras e comercialização dos produtos, e que, se identificado tais problemas, faz-se necessário construir alternativas e ações que potencializem a melhoria das condições de vida destes trabalhadores rurais.

Os agricultores familiares ao serem perguntados se participam de associação, sindicato, cooperativa ou outro tipo de organização, 83 % dos entrevistados responderam que sim e 17 % responderam que não participam de nenhuma organização social. Problemas na organização do trabalho, da produção, da comercialização, a aquisição e o uso de máquinas ou equipamentos são alguns exemplos de ações que podem ser resolvidos dependendo dos esforços dos próprios associados ou cooperados de uma organização.

Segundo Jara (1998), trabalhar dentro das possibilidades econômicas locais, com estímulos sociais (culturais, de relacionamento, religiosos, dentre outros) é essencial para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento, além de ser necessário existir uma responsabilidade com os recursos ambientais da localidade, garantindo o bem estar das gerações futuras.

## **Conclusões**

Considerando a proposta metodológica adotada no trabalho e as características sociais e técnicas de produção, foi possível identificar o perfil dos agricultores e agricultores, concluindo com a identificação dos subsistemas que identificam o perfil desses agricultores.

Subsistema social: o perfil dos entrevistados é caracterizado por agricultores do sexo masculino. Os entrevistados apresentam faixa etária de 31 a 40 anos, caracterizada pelo trabalho de adultos sem participação de jovens com menos de 25 anos. Os agricultores possuem lote na sua maioria com 05 ha e uma pequena parcela da amostra estudada possui lote com 10 ha. A maior parte da mão-de-obra utilizada nas atividades agrícolas dos produtores são desenvolvidas por diaristas e com pouca participação da família.

Subsistema funcional: o cultivo nos lotes é predominantemente de frutíferas, cultivo esse caracterizado pela plantação de coco e banana. O uso de insumos químicos como agrotóxicos e adubos químicos ainda predomina no cultivo nos lotes. Mesmo com o uso de insumos químicos os agricultores ainda fazem uso de práticas orgânicas como: adubação orgânica, biofertilizantes,

compostagem, cobertura morta, que preservam a saúde do solo, da água e das plantas e consequentemente de que lida com a plantação e de quem consumo os alimentos produzidos.

Subsistema de produção: com base nos dados coletados a partir da aplicação do questionário observa-se que os agricultores vendem a maior parte da sua produção para atravessadores, seguida do consumo e venda do excedente, onde uma minoria vende a produção na feira livre e em supermercados. Mesmo os agricultores estando em sua maioria organizados em associações e em cooperativas, faltam incentivos e investimentos por parte dos governos para a produção e melhoria da infraestrutura e comercialização dos produtos.

### **Referências Bibliográficas**

BEZERRA, C; SILVA, R. Análise dos assentamentos da reforma agrária sob a jurisdição do INCRA em Alagoas. Ponencia presentada al VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, Proto de Galinhas, 2010.

BRASILEIRO, R.S. Alternativas de desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino: da degradação à conservação. Scientia Plena, v.5, n.5, 1-12p, 2009.

BRUMER, A.; PANDOLFO, G. C.; CORADINI, L. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na região Sul do Brasil. 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST3/Brumer-Pandolfo-Coradini\\_03.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST3/Brumer-Pandolfo-Coradini_03.pdf)>. Acesso em: 10 de Jul. de 2016.

CAZANI, A. L.; MACHADO, J. G. de C. F. Análise das feiras livres de Tupã - SP a partir do comportamento do consumidor de FLV. In. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL - SOBER, 48º, 2010. Campo Grande – MS. Anais... Campo Grande – MS, 2010.

DINIZ, J. A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984. 278p.

FONTANÉTTI, A.; SANTOS, I. C. dos. Manejo da fertilidade do agroecossistema e a sustentabilidade da agricultura familiar. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 31, n. 254, p.7-13, 2010.

GERARDI, L. H. O.; SALAMONI, G. Para entender o campesinato: a contribuição de A. V. Chayanov. Geografia, Rio Claro, v. 19, n.2, p.123-140, 1994.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável (2001) ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 653 p.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; AZZONI, C. R.; ICHIHARA, S. M. “O PIB do Agronegócio Familiar no Rio Grande do Sul“. Anais do XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto, São Paulo, 24 a 27 de julho. 2005.

JARA, C. J. A sustentabilidade do desenvolvimento local: Desafios de um processo em construção. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco- Seplan, 1998.

LIMA, C.O.; BARBOSA, M.P.; LIMA, V.L.A.; SILVA, M.J. Uso de imagens TM/Landsat-5 e termometria na identificação e mapeamento de solos afetados por sais na região de Sousa-PB. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.5, n.2, p.361-363, 2001.

LOPES, P. R.; LOPES, K. C. S. A. Sistemas de produção de base ecológica – a busca por um Desenvolvimento rural sustentável. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 4, n. 1, jul/dez. 2011.

MELO, S. T. de S., RIBEIRO, F. A., ARAÚJO, C. F., MOREIRA, E. A luta pela terra e águas nas várzeas de Sousa. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre - RS, 2010.

PELAEZ, V.; TERRA, F. H. B; SILVA, L. R. A regulamentação dos agrotóxicos no Brasil: entre o poder de mercado e a defesa da saúde e do meio ambiente. Artigo apresentado no XIV Encontro Nacional de Economia Política / Sociedade Brasileira de Economia Política - São Paulo/SP, de 09/06/2009 a 12/06/2009. 22 p. Disponível em: <[http://www.sep.org.br/artigo/1521\\_b91605d431331313c8d7e1098bb1dd34.pdf](http://www.sep.org.br/artigo/1521_b91605d431331313c8d7e1098bb1dd34.pdf)>. Acesso em: 10 de Jul. 2016.

SCHROETTER, M. R. Plano de trabalho dos técnicos das bases de comercialização dos produtos da agricultura familiar e da economia solidária (bsc's). Santa Rosa. 2010.

SCI - Secretaria de comunicação institucional do Governo do Estado da Paraíba. Informe. Disponível em <<http://www.paraiba.pb.gov.br/agropecuaria-e-pesca/programas-e-acoes>>. Acesso: 12 de Jul. 2016.

VASCONCELOS, J. M. G; MOURÃO, A. E. B; CAVALCANTE, A. C, R; FRANCO, F. S. Práticas agroecológicas de convivência com semiárido adotadas por agricultores familiares no sertão cearense. I Simpósio Brasileiro de Recursos Naturais do Semiárido. Iguatu - CE, 22 a 24 de Maio de 2013.